

FIND

Recrutar num ambiente de competição pelo talento

Texto: Filipa Mendes Pinto

A palavra talento está na ordem do dia e assume uma relevância cada vez mais significativa no mundo da gestão e dos recursos humanos, em particular. No entanto, será importante não banalizá-la pois, tal como a entendemos, tem um significado e uma abrangência muito maiores do que se tende a atribuir. Tem talento quem faz a diferença, quem pauta a sua conduta por querer fazer sempre mais e melhor.

Até há pouco tempo, quando se pretendia qualificar uma pessoa que se distinguiu no campo profissional, dizia-se que era «muito competente», «um grande profissional» ou «brilhante» na sua função. Atualmente, a tendência é dizer que tem talento.

Mas atenção, não se define talento no contexto de quem apenas cumpre e se limita a desempenhar as responsabilidades que assume – sejam estas profissionais, pessoais, familiares, políticas ou outras – de uma forma correta, qual autómato que faz um (mesmo que «perfeito») ‘tick in the box’.

A diferença do talento faz-se pela chama com que se abraça cada uma das missões que vamos desempenhando, independentemente da sua dimensão ou da sua importância. Distingue-se pelo compromisso com que nos envolvemos nos desafios, pela capacidade de aportar criatividade, pela atenção que dedicamos ao detalhe e ao todo e pelo sentido de dever

cumprido que devemos ter como objetivo final. Hoje é mais fácil sermos bons profissionais, mas é muito mais difícil sermos profissionais com verdadeiro talento.

Disponemos de muito mais ferramentas que nos ajudam a executar bem a nossa profissão, acedemos a muito mais informação, quer sobre a técnica do nosso trabalho, quer sobre as outras vertentes que ajudam a complementar a nossa função. Podemos conhecer bem a nossa concorrência e até fazer ‘copy paste’ de modelos de negócio, conseguimos antecipar melhor qual pode ser o nosso caminho dentro da organização e perceber como podemos trilhá-lo. Fazendo isto bem, podemos ser bons; mas não seremos necessariamente talentosos.

Hoje é mais fácil sermos bons profissionais, mas é muito mais difícil sermos profissionais com verdadeiro talento.

Porque para se ter verdadeiro talento é preciso mais. E é esse mais que dá trabalho, que custa, que obriga a sair da zona de conforto e que, por isso, só alguns querem e conseguem. Daí que recrutar talento se mostre uma missão tão complexa quanto entusiasmante. Complexa porque não basta conhecer a técnica do recrutamento, é preciso saber da técnica de quem estamos a recrutar e, mais do que isso, é preciso dominar o conjunto das outras componentes da sua atividade, do ambiente em que se movimenta, dos comportamentos que valoriza e em que se distingue e do ADN da estrutura para a qual está a ser avaliado. Entusiasmante, pelo prazer que dá conhecermos e abrirmos portas a quem quer fazer a diferença, a quem não se satisfaz com o bem feito, a quem leva consigo um brilho especial pela vontade de assumir compromissos e concretizar objetivos, e que não se contenta em passar pela vida de forma indiferenciada. E quanto à competição pelo talento, é sempre muito bem-vinda. Só aumenta o nosso entusiasmo e faz com que nasçam mais talentos. ©



Filipa Mendes Pinto é sócia fundadora da FIND

FIND

A FIND é a única empresa em Portugal especializada em consultoria e recrutamento de advogados e assessores jurídicos para empresas. Iniciou a atividade em 2005, associando profissionais da área jurídica e do recrutamento, detentores de um profundo conhecimento jurídico, em Portugal. Centra-se na prestação de serviços de consultoria estratégica e de recrutamento de advogados e juristas a sociedades de advogados e empresas. Em 2015 celebra 10 anos de atividade, consolidando a sua posição enquanto consultora estratégica para este mercado.

www.find.pt